



# Carta Mensal

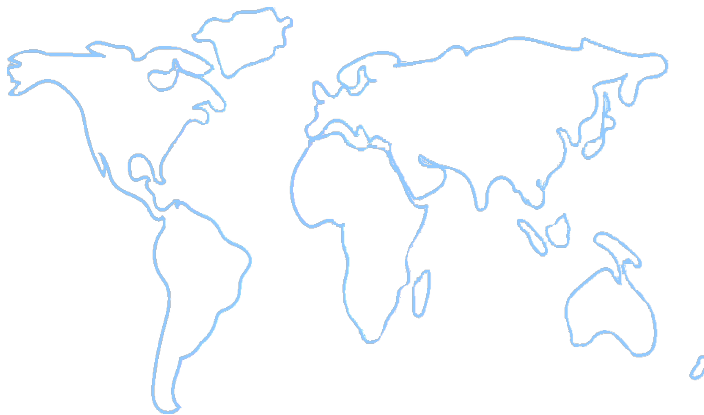
abril 2024



# Cenário Macroeconômico

## Cenário global

O mês de abril foi marcado por uma forte piora no ambiente global e com impactos nos ativos de risco. Nas bolsas, o S&P500 nos Estados Unidos interrompeu a sequência de cinco meses consecutivos de alta ao recuar 4,2%. O Stoxx600 na Europa apresentou o mesmo comportamento ao cair 1,5% no período. Paralelamente, o índice MSCI global (-3,9%) ilustra a reversão da tendência dos últimos meses. Adicionalmente, além do humor negativo na renda variável, o mês de abril foi também marcado por pressões nas curvas de juros e valorização do dólar americano. Os rendimentos das taxas de 10 anos americanas subiram 0,48p.p. (4,68%) enquanto o índice DXY se valorizou 1,7%. O contexto para justificar tal reversão consiste novamente nas incertezas em relação ao processo de corte de juros nos Estados Unidos à medida que a economia segue mostrando sinais de resiliência e o quadro de inflação segue em processo lento de desaceleração em direção à meta.



Nos Estados Unidos, apesar de o PIB do primeiro trimestre frustrar as expectativas do mercado ao apresentar um crescimento de 1,6% anualizado (2,5% consenso), sua composição ainda refletiu a resiliência da economia americana observada nos últimos meses. Grande parte do desvio das projeções se concentrou em grupos de elevada volatilidade (estoques e importações) ao passo que o consumo das famílias apresentou um crescimento sólido de 2,5%, com uma forte contribuição do consumo de serviços no período (4,0%).

Essa composição favorável ainda reforça a constante revisão das projeções de crescimento para este ano, que agora superam os 2%, e o desempenho superior em relação a outros países reforçam o cenário de excepcionalismo da economia americana observado desde meados do ano passado.

No entanto, o mês de março foi novamente marcado por leituras negativas no campo da inflação. O índice de preços ao consumidor registrou alta de 0,38% no mês de março, superando as expectativas do mercado. Em termos anuais, a inflação acelerou para 3,5% vindo de 3,2% em fevereiro, ainda em níveis não compatíveis com o objetivo do FED.

# Cenário Macroeconômico

## Cenário global

Mais importante, os dados recentes do último mês seguiram apresentando uma composição negativa. Mesmo com uma nova deflação do segmento de bens (-0,15%), preços de serviços mais sensíveis ao comportamento da atividade econômica seguiram pressionados (0,52%) e ainda permanecendo em níveis elevados em termos anuais (5,4% yoy).

Diante desse quadro de atividade econômica resiliente e inflação pressionada, o FED reforçou o discurso de cautela em relação ao processo de afrouxamento monetário. Em sua última decisão, o Banco Central optou por manter as taxas de juros no intervalo de 5,25-5,50%, mas trouxe alterações em relação à avaliação da situação econômica atual. O Banco Central admitiu que a economia continua a expandir em um ritmo sólido nos últimos meses e o quadro de inflação elevada se traduz em uma falta de confiança do comitê em iniciar o processo de afrouxamento monetário. Mais importante, as falas do presidente Jerome Powell também indicaram, ao menos, um desconforto com o atual momento da economia. Mesmo o presidente do FED admitir ser improvável um cenário no qual aumentos de juros sejam necessários à frente, a resiliência da inflação e a falta de confiança no cenário reforçam a possibilidade de que as taxas possam permanecer em níveis contracionistas por mais tempo.

Em contraste às incertezas demonstradas pelo FED, outros Bancos Centrais parecem mais confortáveis em iniciar esse processo de corte de juros nas próximas decisões. O Banco Central Europeu, por exemplo, já sinaliza como cenário base o primeiro corte ocorrendo na reunião de junho à medida que o quadro de inflação continua apresentando resultados mais benignos. As informações preliminares do mês de abril apontam que a inflação na Zona do Euro ficou estável em 2,4% na comparação anual, mas com as métricas subjacentes mais bem comportadas, desacelerando 0,3p.p., para 2,6% em abril. Esses números ainda não são suficientes para garantir uma continuidade do processo de cortes de juros à frente, mas trazem maior conforto para o Banco Central em iniciar o processo à frente do FED.

Na China, o cenário destoou desse ambiente global mais negativo e os ativos chineses retomaram ganhos relevantes no último mês de abril. O índice Shenzhen subiu 1,9% e o minério de ferro apresentou alta de 17,8% em abril. Parte dessa forte retomada se deu à medida que as autoridades seguiram indicando maior disposição em estimular diversos setores da economia, em especial o imobiliário. No lado econômico, dados continuam apresentando sinais de estabilização. O PIB do primeiro trimestre confirmou um período mais construtivo para a economia. No período, houve crescimento de 5,3% yoy, resultado acima das expectativas do mercado e se tratando de uma aceleração em relação ao resultado anterior.

# Cenário Macroeconômico

## Cenário global

A composição do resultado, no entanto, confirma que grande parte desse crescimento ficou concentrado nos dois primeiros meses do trimestre, influenciados principalmente pelos efeitos do feriado do Ano Novo Lunar chinês, ao passo que o mês de março indicou uma perda de tração da atividade econômica, com resultados da produção industrial e vendas no varejo abaixo das expectativas. Isso não foi suficiente para colocar em xeque uma leve revisão altista das projeções de PIB para o ano de 2024, que subiram para 4,8% de 4,6% em março, mas ainda reforçam pontos de cautela no cenário como um todo. Afinal, além das dúvidas sobre uma retomada econômica mais sustentável, as preocupações com o setor imobiliário, questões estruturais do mercado de trabalho, riscos geopolíticos e regulação excessiva do governo em determinados setores da economia são exemplos de dúvidas que também impedem uma melhora mais sustentável do cenário à frente.

Em suma, o cenário global passou por uma nova onda de incertezas à medida que a inflação nos Estados Unidos continua se provando mais resiliente do que as expectativas, levando novamente a um ajuste no mercado de juros e um dólar valorizado. Olhando para frente, o cenário continuará dependente dos dados econômicos, mas as chances de juros elevados por um longo período ganham mais força à medida que a inflação não apresenta sinais de desaceleração em direção à meta. Por outro lado, uma perda de tração mais forte da atividade econômica poderia contrabalancear essa discussão de juros elevados, mas neste momento uma possibilidade que também parece remota diante do excepcionalismo da economia americana. Em termos de economias emergentes, as perspectivas são ambíguas. Por um lado, a postergação do início do ciclo de cortes nos EUA reforçaria a cautela no ambiente de risco global. Por outro lado, uma reação dos ativos chineses poderia trazer alívio no cenário para essas economias.

## Cenário Brasil

No Brasil, os ativos de risco tiveram novo desempenho negativo em abril. Além de o real desvalorizar pelo quarto mês consecutivo, voltando ao patamar de R\$ 5,17, as taxas de juros no mercado futuro mostraram nova alta, com a expectativa para a taxa Selic no final do ciclo subindo para o patamar ao redor de 10,25%.

# Cenário Macroeconômico

## Cenário Brasil

Ainda, o índice Ibovespa caiu 1,7% no mês, acumulando uma perda de 6,2% nos primeiros quatro meses do ano. Fora o novo fluxo relevante de saída do investidor estrangeiro para a bolsa de valores em um ambiente global menos favorável para as economias emergentes, dúvidas em relação ao tamanho do ciclo de afrouxamento monetário e incerteza sobre o rumo das contas públicas foram os principais fatores para explicar a performance negativa dos ativos locais.

Em relação à política fiscal, apesar de os bons dados de arrecadação do início do ano ajudarem o governo a postergar a discussão sobre alteração da meta de 2024, sem novas ações para aumentar a receita federal, o governo optou por anunciar revisão dos objetivos fiscais a partir de 2025. Em apresentação do PLDO do próximo ano, a equipe econômica anunciou que a meta fiscal de 2025 foi reduzida de um superávit de 0,5% do PIB para zero, o mesmo alvo deste ano. Para 2026, a meta passou de um superávit de 1% do PIB para resultado positivo de somente 0,25% do PIB. Já para 2027 e 2028, os primeiros objetivos anunciados foram fixados em superávits de 0,50% e 1% do PIB, respectivamente.

Apesar de as novas metas fiscais ainda serem mais ambiciosas do que o atual consenso para a trajetória fiscal, houve enorme frustração com este anúncio. Afinal, além de as novas metas estarem muito distantes do nível necessário de resultado primário para estabilizar a dívida bruta, a mudança mostrou a deterioração da estratégia do governo de melhorar as contas públicas. Não houve anúncio de novas medidas para ampliar a arrecadação e não teve nenhuma sinalização em esforço para reduzir os gastos.



Mais importante, o governo explicitar a falta de urgência em melhorar a trajetória fiscal em um momento que o cenário global se torna mais desafiador para economias emergentes e que surgem dúvidas a respeito do maior risco de intervencionismo na economia e muda-se facilmente a regra do arcabouço fiscal reacende a preocupação com a sustentabilidade da dívida e escancara como este pilar fiscal segue frágil e com credibilidade arranhada.

# Cenário Macroeconômico

## Cenário Brasil

Além da maior preocupação com o rumo da política fiscal ter repercussões negativas para os ativos locais, os indicadores divulgados ao longo do último mês novamente aumentaram as dúvidas em relação ao tamanho do ciclo de afrouxamento monetário. Sobre atividade econômica, depois de um mês de janeiro forte, os dados de fevereiro confirmaram o início do ano melhor do que o esperado para a dinâmica de crescimento. Apesar de a produção industrial apresentar nova queda no mês e o setor de serviços recuar, as vendas no varejo surpreenderam positivamente e apresentaram novo avanço robusto em fevereiro. Neste cenário, o IBC-BR subiu 0,4% no mês, o sexto avanço consecutivo na comparação mensal. Mais importante, o indicador de atividade mensal calculado pelo Banco Central indica um carregamento estatístico positivo de 1,3% para o PIB do primeiro trimestre, número bem acima das atuais expectativas para o período. Ainda, os principais pilares positivos para o consumo das famílias mostraram desempenho melhor do que o esperado em fevereiro. Além da inadimplência recuar em um ambiente de aceleração gradual das concessões de crédito, o mercado de trabalho surpreendeu novamente. Em março, por exemplo, a taxa de desemprego com ajuste sazonal recuou para 7,3% depois de marcar 7,6% em fevereiro, e o Caged mostrou saldo positivo de 244,3k vagas no mercado formal, resultado acima do consenso de mercado (193k) e superior ao resultado de março de 2023 (195k). Com o desempenho da atividade melhor do que o esperado em fevereiro e fundamentos para o consumo das famílias ainda mais construtivos, as projeções para o PIB de 2024, inevitavelmente, continuam sendo revistas para patamar superior a 2,0%.

Em relação ao cenário de inflação, o IPCA-15 de abril reforçou a perspectiva de continuidade do processo de desinflação dando tranquilidade para as estimativas de IPCA este ano ao redor de 3,5%. Ainda, a composição da inflação trouxe notícias mais encorajadoras do que nos últimos meses. Além de a média dos núcleos arrefecer, não houve piora das métricas de preços de industriais e serviços subjacentes. A melhor dinâmica da inflação corrente, no entanto, não foi suficiente para compensar a piora no balanço de riscos para a condução da política monetária. Fora a nova alta das expectativas de inflação para 2025 em um ambiente de mercado de trabalho apertado e inflação de serviços ainda em patamar elevado, a depreciação mais acentuada do real explicada tanto pela deterioração do cenário global como pelo aumento das incertezas fiscais levou o Banco Central a mudar sua comunicação. Em pronunciamento durante reunião anual do FMI, o presidente da instituição, Roberto Campos, deixou claro que o compromisso de reduzir os juros em 50bps na próxima reunião não era mais válido e listou quatro cenários teoricamente possíveis, que poderiam levar a desfechos diferentes para a decisão que será tomada sobre a taxa de juros em maio.

# Cenário Macroeconômico

## Cenário Brasil

Para Roberto Campos, em um cenário de redução dessas incertezas, a autoridade monetária poderia seguir o caminho usual e reduzir 50 bps em maio. Já em uma segunda situação, em que a incerteza continua bem alta, mas não muda significativamente, isso significaria uma redução no ritmo de queda dos juros. Por fim, para ele, em uma situação em que a incerteza começa a afetar mais fortemente importantes variáveis, o Banco Central teria que mudar o balanço de riscos. E se, nesta hipótese, a incerteza se agrava, o Copom muda o cenário global.

A importante decisão do Banco Central em se desfazer do compromisso de seguir a sua última comunicação de cortar novamente a taxa de juros em 50 bps mostra que a autoridade monetária viu aumento das incertezas desde sua última reunião e reforça o compromisso de que fará o necessário para impedir desancoragem das expectativas de inflação. Mais importante, como as incertezas desde a divulgação das hipóteses traçadas pelo Copom não se reduziram, espera-se que o Banco Central demonstre preferência por cautela e diminua o ritmo de corte da Selic para 25 bps em maio. Ainda, com o cenário indefinido, o comitê deve sinalizar que qualquer nova queda da taxa de juros dependerá da evolução dos fatores que aumentaram a incerteza. Apesar de esta comunicação não fechar a porta para novas reduções dos juros, a escolha por uma queda de menor magnitude e sem nenhum tipo de compromisso exposto também demonstrará conforto à precificação do mercado de uma taxa de juros terminal mais alta.



# Desempenho mensal por estratégia



## Desempenho mensal e atribuição de performance

A Vamos foi um destaque negativo no mês. As ações da companhia ficaram pressionadas com a abertura das curvas de juros no Brasil. Além disso, as projeções do mercado para os resultados de curto prazo da empresa foram reduzidas pelas expectativas de margens mais comprimidas no negócio de concessionárias.

Outro destaque negativo foi nossa posição em Arezzo. A empresa indicou ao mercado uma desaceleração nas vendas do primeiro trimestre, principalmente nos canais de franquias e multimarcas.

O principal destaque positivo foi nossa posição vendida em XP.

As ações da empresa caíram no mês com um cenário de maior aversão a risco, devido ao aumento das taxas de juros americanas com a divulgação de dados mostrando ainda riscos inflacionários.

### Claritas Long Short FIC FIM

Em abril, o Claritas Long Short apresentou queda de 0,37%. No ano, o fundo acumula alta de 2,86% (81% do CDI).

P&L	abr	2024
Pair Trade	0,24%	0,94%
Ação Long x Índice	-1,08%	-0,21%
Ação Short x Índice	0,13%	0,20%
Protetivas	0,06%	0,07%
Ação Direcional Bx Liq.	0,00%	0,00%
Ação Direcional Div	0,00%	0,00%
Exposição Direcional	-0,39%	-0,80%
Cash Enhancement	0,01%	0,00%
Outros	-0,23%	-0,87%
CDI	0,89%	3,54%
<b>Total</b>	<b>-0,37%</b>	<b>2,86%</b>
% CDI	-	81%

## Desempenho mensal e atribuição de performance

A Vamos foi um destaque negativo no mês. As ações da companhia ficaram pressionadas com a abertura das curvas de juros no Brasil. Além disso, as projeções do mercado para os resultados de curto prazo da empresa foram reduzidas pelas expectativas de margens mais comprimidas no negócio de concessionárias.

Outro destaque negativo foi nossa posição em Arezzo, que ficou pressionada por expectativas de resultados mais fracos para o primeiro trimestre do ano, com desaceleração nas vendas principalmente nos canais de franquias e multimarcas.

No mês, o principal destaque positivo foi nossa posição em Petrobras. Abril marcou o fim do impasse sobre a distribuição de dividendos extraordinários com a decisão de um pagamento parcial. A empresa informou ao mercado a distribuição de 50% do montante, equivalente a R\$ 22 bilhões, e informou que considera a possibilidade de distribuir o restante ao longo de 2024. As ações apresentaram boa performance com a decisão.

### Claritas Valor Feeder FIA

O Claritas Valor sofreu uma queda de 3,66% em abril, enquanto o IBr-X caiu 1,34% no mês. No ano, o fundo acumula queda de 3,87% contra uma desvalorização de 5,57% do benchmark.

Setor	abr	2024
Petróleo e Gás	1,09%	1,37%
Construção	-0,47%	0,49%
Saneamento	-0,18%	0,49%
Química / Petroquímica	-0,21%	0,21%
Tecnologia	0,21%	0,18%
Outros Serviços Financeiros	0,00%	0,00%
Alimentos	0,00%	0,00%
Agribusiness	0,00%	-0,02%
Real Estate & Malls	-0,02%	-0,02%
Outros	0,00%	-0,04%
Siderurgia & Metalurgia	0,09%	-0,05%
Elétricas - GT	-0,27%	-0,22%
Finanças - Bancos	-0,86%	-0,31%
Healthcare	-0,01%	-0,56%
Mineração	0,18%	-1,00%
Elétricas - Disco/Integradas	-0,32%	-1,22%
Varejo	-1,76%	-1,45%
Transporte & Logística	-1,20%	-1,52%
Papéis	-3,73%	-3,65%
Outros	0,07%	-0,22%
<b>Total</b>	<b>-3,65%</b>	<b>-3,87%</b>

## Desempenho mensal e atribuição de performance

A Vamos foi um destaque negativo no mês. As ações da companhia ficaram pressionadas com a abertura das curvas de juros no Brasil. Além disso, as projeções do mercado para os resultados de curto prazo da empresa foram reduzidas pelas expectativas de margens mais comprimidas no negócio de concessionárias.

Outro destaque negativo foi nossa posição em Arezzo, que ficou pressionada por expectativas de resultados mais fracos para o primeiro trimestre do ano, com desaceleração nas vendas principalmente nos canais de franquias e multimarcas.

No mês, o principal destaque positivo foi nossa posição em Petrobras. Abril marcou o

fim do impasse sobre a distribuição de dividendos extraordinários com a decisão de um pagamento parcial. A empresa informou ao mercado a distribuição de 50% do montante, equivalente a R\$ 22 bilhões, e informou que considera a possibilidade de distribuir o restante ao longo de 2024. As ações apresentaram boa performance com a decisão.

### Claritas Long Bias FIC FIM

O Claritas Long Bias caiu 3,73% em abril, enquanto seu benchmark (IPCA + Yield IMA-B) subiu 0,77% no mês. No ano, o fundo acumula desvalorização de 2,50% contra uma valorização de 3,87% do benchmark.

P&L	abr	2024
Ação Long	-3,54%	-3,37%
Ação Short	-0,05%	0,30%
Pair Trade	-0,09%	1,03%
Opções	-0,01%	-0,38%
<b>Total Estratégias</b>	<b>-3,69%</b>	<b>-2,41%</b>
Caixa	0,11%	0,45%
Outros	-0,15%	-0,53%
<b>Total</b>	<b>-3,73%</b>	<b>-2,50%</b>

## Desempenho mensal

O mês de abril foi marcado por uma forte queda da bolsa, ainda que o Ibovespa tenha caído apenas 1,7%, o índice de Small Caps caiu 7,76% no período. O Claritas Quant busca, na média, ser neutro ao risco de mercado, mas iniciamos o mês com exposição líquida de 20% e beta levemente positivo, o que trouxe um impacto para os resultados. Adicionalmente neste mês, dois eventos corporativos trouxeram impactos negativos, subtraindo cerca de 0,55%. Ressaltamos que a carteira do fundo é bastante diversificada, mas eventos de grande magnitude ainda podem trazer impactos relevantes para o resultado. Dentro deste contexto, a estratégia de Momentum foi a única com resultados positivos, adicionando 0,17%, enquanto os destaques negativos foram ERM (-0,38%) e Valor (-0,33%). No ano, Momentum ainda é o destaque positivo, adicionando 1,04%, e Tendência é o destaque negativo, subtraindo 0,77%.

Após o rebalanceamento, o fundo terá posição líquida comprada de 20%, semelhante aos últimos meses. Em termos de beta, segue levemente positivo, mas próximo a zero. A exposição bruta teve mais uma grande alta, passando de 94,7% para 113,7%, refletindo uma menor volatilidade que tem sido observada neste ano.

## Atribuição de performance e exposição

### Claritas Quant FIC FIM

Em abril, o Claritas Quant apresentou queda de 0,30%. No ano o fundo acumula alta de 2,85% (81% do CDI).

	Ano 2019	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023	Fev 2024	Mar 2024	Abr 2024	Ano 2024	Desde início
Momentum	5,84%	2,43%	2,94%	3,00%	-1,48%	-0,13%	-0,01%	0,17%	1,04%	15,86%
Valor	-3,14%	0,96%	8,61%	-1,73%	2,09%	-0,03%	0,26%	-0,33%	0,02%	9,13%
Liquidez	3,35%	-0,38%	0,46%	-0,05%	-0,99%	-0,21%	-0,04%	-0,21%	-0,03%	1,92%
Trend following	4,09%	1,67%	0,71%	-0,30%	-0,69%	-0,08%	0,13%	-0,15%	-0,77%	4,19%
ERM	0,00%	0,00%	0,00%	-0,46%	0,71%	-0,06%	-0,08%	-0,38%	-0,47%	-0,35%
Outros Modelos	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	1,04%	0,49%	-0,16%	-0,13%	-0,13%	1,36%
<b>Total modelos</b>	<b>10,14%</b>	<b>4,68%</b>	<b>12,72%</b>	<b>0,47%</b>	<b>0,68%</b>	<b>-0,02%</b>	<b>0,10%</b>	<b>-1,03%</b>	<b>-0,35%</b>	<b>32,10%</b>
Caixa	5,97%	2,77%	4,40%	12,26%	13,04%	0,80%	0,83%	0,89%	3,53%	49,99%
Outros	-3,34%	-2,50%	-3,65%	-1,64%	-2,85%	0,02%	-0,05%	-0,16%	-0,33%	-8,70%
<b>Claritas Quant FIC</b>	<b>12,77%</b>	<b>4,95%</b>	<b>13,46%</b>	<b>11,09%</b>	<b>10,86%</b>	<b>0,80%</b>	<b>0,88%</b>	<b>-0,30%</b>	<b>2,85%</b>	<b>73,39%</b>
%CDI	214%	179%	306%	90%	83%	100%	106%	-	81%	147%

## Atribuição de performance e exposição

	Jun 2023	Jul 2023	Ago 2023	Set 2023	Out 2023	Nov 2023	Dez 2023	Jan 2024	Fev 2024	Mar 2024	Abr 2024	Mai 2024
Momentum Long	23,3%	26,0%	26,7%	23,8%	24,1%	22,4%	19,7%	21,0%	21,3%	22,0%	22,5%	26,1%
Momentum Short	-16,2%	-15,3%	-17,5%	-18,1%	-20,1%	-17,3%	-16,9%	-17,2%	-17,0%	-17,7%	-19,7%	-21,2%
Valor Long	22,9%	21,9%	24,3%	22,4%	24,9%	18,5%	23,4%	26,1%	25,2%	23,8%	20,8%	24,6%
Valor Short	-12,9%	-13,4%	-15,4%	-15,8%	-20,2%	-16,4%	-16,1%	-18,1%	-18,1%	-17,6%	-17,4%	-20,7%
Liquidez Long	15,0%	13,6%	14,6%	14,5%	13,7%	13,2%	12,1%	13,2%	15,3%	14,6%	15,5%	16,0%
Liquidez Short	-8,1%	-8,6%	-9,5%	-11,5%	-12,6%	-10,1%	-11,6%	-13,1%	-12,7%	-13,8%	-11,0%	-14,0%
Trend Long	10,2%	10,5%	8,5%	5,3%	4,1%	1,6%	7,4%	11,4%	4,3%	5,7%	5,7%	3,5%
Trend Short	-2,5%	-1,0%	-0,9%	-3,4%	-6,6%	-10,6%	-2,3%	-0,8%	-4,0%	-2,8%	-3,2%	-6,9%
Erm Long	8,7%	9,8%	10,4%	9,3%	9,8%	11,3%	8,5%	8,1%	8,8%	8,9%	9,6%	9,4%
Erm Short	-3,9%	-4,1%	-5,2%	-5,4%	-6,2%	-7,1%	-5,7%	-5,3%	-5,7%	-6,2%	-5,8%	-7,8%
Outros Modelos Long							8,2%	7,5%	8,8%	6,2%	5,8%	14,7%
Outros Modelos Short							-7,2%	-12,5%	-5,4%	-3,9%	-5,3%	-6,9%
<b>Exposição Líquida</b>	<b>36,6%</b>	<b>39,4%</b>	<b>36,0%</b>	<b>21,1%</b>	<b>10,9%</b>	<b>5,5%</b>	<b>19,5%</b>	<b>20,3%</b>	<b>20,7%</b>	<b>19,1%</b>	<b>17,6%</b>	<b>16,9%</b>
<b>Exposição Bruta</b>	<b>76,3%</b>	<b>80,7%</b>	<b>84,1%</b>	<b>87,3%</b>	<b>98,0%</b>	<b>92,4%</b>	<b>74,4%</b>	<b>73,4%</b>	<b>83,5%</b>	<b>89,5%</b>	<b>94,7%</b>	<b>113,7%</b>
Quantidade Longs	77	85	81	75	71	70	77	78	69	66	70	60
Posição Média Long	0,7%	0,7%	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%	0,6%	0,6%	0,8%	0,8%	0,8%	1,1%
Quantidade Shorts	58	51	57	66	70	71	61	59	64	66	67	75
Posição Média Short	-0,3%	-0,4%	-0,4%	-0,5%	-0,6%	-0,6%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,5%	-0,6%	-0,6%

# Crédito privado

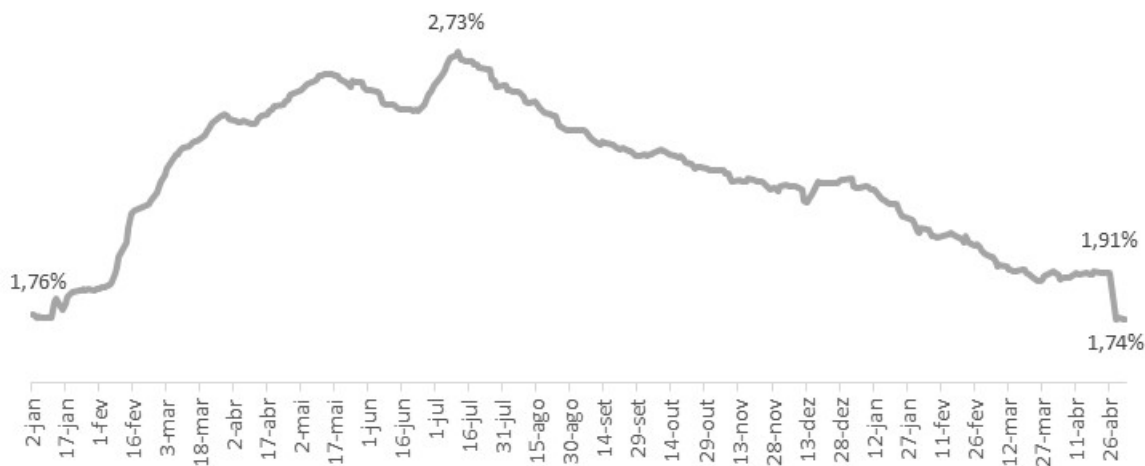
## Desempenho mensal

O mês de abril teve performance aquém do esperado para o fundo. Apesar do forte início do ano, com boa performance acumulada no primeiro trimestre, assegurando rentabilidade consistente no ano de 2024, o mês de abril teve, isoladamente, alguns fatores que prejudicaram o retorno. Após fortes fechamentos de prêmio observado nos últimos meses, o mês de abril mostrou, de maneira geral, estabilidade com algumas correções. Como consequência, o ganho de capital não impulsionou a rentabilidade no período. Além disso, com a forte abertura de taxa das curvas de juros, alguns papéis indexados ao IPCA em nossa carteira tiveram performance abaixo do CDI e contribuíram marginalmente para detrair performance do fundo. Por fim e mais importante, o fundo possuía uma pequena exposição a Casas Bahia (0,40% do PL) que, após o pedido de recuperação extrajudicial, teve forte movimento de reprecificação – adiante será mais detalhado. Em suma, com a interrupção dos ganhos de capital e alguns ativos em isolado, o fundo apresentou performance abaixo do esperado de 0,76% – equivalente a 85% do CDI. Do lado do fundamento, para ativos high grade, segue valendo o cenário de bons fundamentos para empresas de alta qualidade de crédito, que continuam a mostrar alavancagem controlada. Continua válido também um cenário em que é prudente cautela com setores mais cíclicos e empresas mais alavancadas. Como contraponto, o ciclo de queda de juros e as surpresas positivas vindas da atividade econômica e inflação seguem melhorando o prognóstico para tais setores. Já pelo lado do valuation, o aumento de spreads em 2023 deixou o prêmio em patamar interessante. Contudo, a reversão deste movimento levou alguns ativos e setores a apresentar prêmio inferior ao observado no início de 2023. É preciso cuidado e diligência para evitar exageros no prêmio de alguns papéis que começam a apresentar pobre relação risco x retorno. Com este movimento, o valuation se encontra em patamar neutro, onde há papéis com bom prêmio e papéis com baixo prêmio. Por fim, o fator técnico segue em território positivo. A indústria de crédito voltou a ter fluxos positivos, com aplicações em fundos de crédito. Com o bom nível de juros, e alguma estabilidade em níveis altos de spread, há espaço para demanda por ativos de crédito privado.

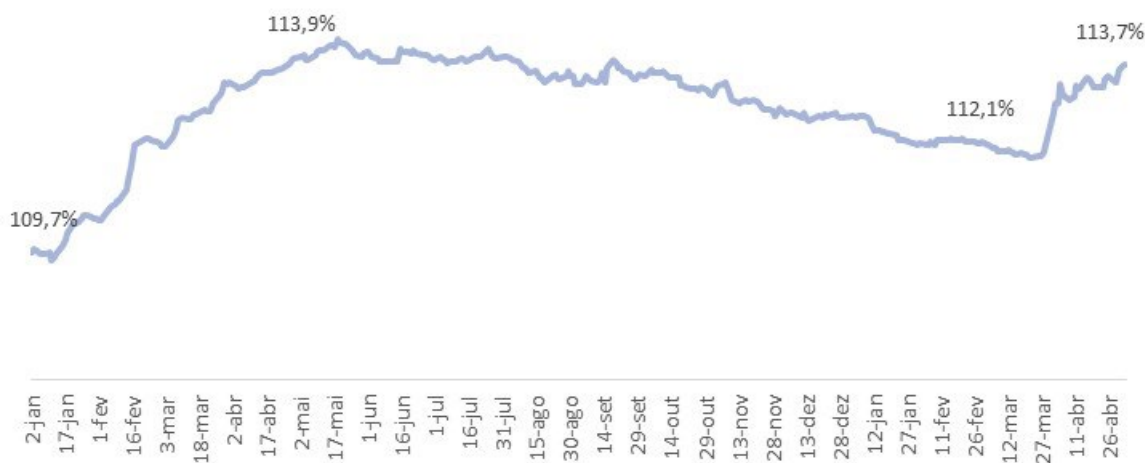
# Crédito privado

## Desempenho mensal

Média dos Preços ANBIMA (CDI+)



Média dos Preços ANBIMA (%CDI)



# Crédito privado

## Desempenho mensal

Detalhando o mês de abril, o mercado primário mostra recuperação com o aumento do número de emissões e dá indícios de maior atividade para os próximos meses. A maior demanda por ativos por parte do mercado deve aquecer a oferta de ativos. Cabe destaque aqui também a importância de uma maior diligência na hora da alocação. Há papéis sendo ofertados e colocados em níveis de prêmio muito baixos. Observamos alguns papéis sendo emitidos em prazos superiores a 5 anos abaixo da marca de CDI + 1,0%. Em nossa opinião, isto denota exagero por parte do mercado, levando prêmios destas emissões próximo aos mínimos históricos. Temos evitado emissões com esta característica e procurado preservar uma boa relação risco x retorno em nosso portfólio. Os papéis de menor risco, em especial de setores menos cíclicos, estão muito demandados, ocasionando estes exageros em alguns livros de oferta primária. A possível contaminação deste movimento para outros setores ainda parece limitada, com menor demanda em ofertas com relação risco x retorno pouco atrativa de setores menos óbvios. Além disto, a volta mais robusta do mercado primário no ano de 2024 deve ajudar a equilibrar os prêmios das futuras emissões.

Detalhando o ocorrido com Casas Bahia e os papéis que existem na carteira do fundo: no último domingo de abril, dia 28, a empresa protocolou um pedido de recuperação extrajudicial, com o objetivo de reperfilar suas dívidas com o mercado de capitais. Isto é, mudar as características de suas debentures, CCB e CRI. Todos estes ativos serão transformados em dois novos papéis: 37% da exposição em uma série com carência de 24 meses para juros e 30 meses para principal e vencimento em nov/29; e 63% da exposição em uma série com pagamento de juros e principal em nov/30. A primeira terá remuneração de CDI+1,5% e a segunda de CDI+1%. A empresa vem sofrendo com decisões de gestão erradas e um cenário macro desafiador nos últimos tempos. Mesmo tendo tido uma capitalização no mercado acionário no fim de 2023, as dívidas de curto prazo seguiram pressionando o fluxo de caixa da empresa. Portanto, a solução adotada parece razoável para a continuidade da operação da empresa, a fim de dar tempo para que ela coloque seu plano de reestruturação em pé.



# Crédito privado

## Desempenho mensal

O que não parece razoável foi a maneira como foi feita esta negociação, ignorando os participantes do mercado de capitais (a empresa negociou os termos com BB e Bradesco) e anunciando dois dias antes do vencimento de uma de suas debêntures. O fundo tinha exposição de aproximadamente 0,40% do PL, sendo 0,23% do PL na série com vencimento original em 30/4/2024 e 0,17% na série com vencimento original em abr/26. Os papéis terminaram o mês com precificação de aproximadamente 45% do Par pela Anbima – ou seja, um desconto de mais de 50% de seu valor de face. Esta reprecificação trouxe impacto de aproximadamente -20bps ao fundo. Como consequência, o fundo encerrou o mês com exposição ligeiramente inferior a 0,20% do PL no grupo. Ressaltamos que, apesar do impacto negativo, a baixa exposição, fruto da redução ao longo do tempo de papéis do setor de varejo, aliada ao perfil pulverizado e conservador do fundo, permite que, mesmo em momentos e papéis que tragam algum tipo de problema, o detrimento de performance não seja muito significativo e prejudique as janelas relevantes de retorno.

Prospectivamente, com o início positivo do ano, se consolida o otimismo para a estratégia em 2024. Para o ano, como dito acima, espera-se aumento considerável da oferta de ativos, gerando boas oportunidades de alocação e consequente expectativa de retornos. Espera-se e já se observa queda na volatilidade quando comparada ao ano de 2023, melhorando a relação carregamento vs volatilidade das carteiras. Com a melhora do cenário macro, principalmente vinda de um ambiente de juros mais baixos, há espaço para que, ao longo do ano, os demais setores tenham boa performance e a diferença de prêmio médio entre setores diminua. Os fundamentos seguem positivos para o mercado high grade. O valuation vai retornando a patamares mais equilibrados, mas ainda em território positivo. Por fim, o fator técnico dá sinais de encontrar-se em território positivo e voltar a impulsionar a estratégia no ano de 2024.

# Crédito privado

## Atribuição de performance

### Claritas FIRF Crédito Privado

O fundo apresentou alta de 0,76%, o equivalente a 85% do CDI. No ano, o fundo acumula alta de 4,09% (116% do CDI).

	<b>Abr</b>	<b>2024</b>
Carrego de Crédito	1,01%	4,02%
Marcação a Mercado (MtM)	-0,24%	0,23%
Outros*	0,01%	0,04%
Custos	-0,03%	-0,28%
<b>Claritas FIRF CP</b>	<b>0,76%</b>	<b>4,09%</b>
%CDI	85%	116%

\*Curva de juros e trade

# Alocação de ativos

## Desempenho mensal

Durante o mês de abril, enfrentamos uma série de eventos que contribuíram para a volatilidade dos mercados e afetaram nossas posições, desde ruídos relacionados aos conflitos geopolíticos a movimento inflacionário americano deteriorado.

Os mercados internacionais foram guiados pelos dados de inflação dos Estados Unidos, que viram um repique nos indicadores de consumo CPI e PPI, acumulando 3,5% e 2,1% respectivamente, ante expectativas baixistas. Assim, os membros do Federal Reserve optaram por um tom mais dovish durante o mês, que desanimou os investidores, levando a Treasury de 10y de 4,19% no final de março para 4,68% no final de abril. Na Europa, a chairwomen do ECB, Christine Lagarde, sinalizou que manteria o discurso de higher for longer, surpreendendo parte do mercado que contava com início de cortes já em abril. E no cenário geopolítico, o Irã sinalizou um possível ataque a Israel como forma de retaliação à morte de autoridades militares iranianas na Síria, que trouxe mais insegurança no período, mas gerou apreciação às commodities, principalmente minério de ferro, que acabou com rentabilidade superior a 18%.

Enquanto isso, apesar de dados saudáveis, o cenário doméstico não esteve menos turbulento, com discussões em torno do orçamento e da meta fiscal de 2025, que acabou sendo alterada, demonstrando maleabilidade acerca do tema. O presidente do BC, Roberto Campos Neto, também deu indícios à diminuição do pace de cortes por aqui, em busca de acompanhar o cenário global. Com isso, os juros reais tiveram uma forte apreciação, com o vértice 2028 saindo de 5,75% para 6,25%. Da mesma forma, o dólar teve um movimento de depreciação frente ao dólar, apesar da intervenção do BC com a injeção de R\$ 1Bi via swap cambial. Na conjuntura empresarial, a Petrobras permaneceu no centro das atenções, com especulações sobre uma possível troca de comando e o pagamento de dividendos extraordinários, que acabaram não se concretizando. Além disso, a Casas Bahia anunciou recuperação extrajudicial em parceria com o Banco do Brasil e Bradesco, a fim de oferecer mais geração de caixa. Assim, o Ibovespa finalizou o mês com -0,59% graças aos acontecimentos do mês, que gerou mais saques ao índice paulista somando R\$ -11,36Bi, acumulado aos saques do ano, totalizando R\$ 34,26Bi.

# Alocação de ativos

## Desempenho mensal

Com base nesse cenário, mudamos nosso posicionamento em juros pré-fixados, vislumbrando um cenário de cautela e a espera de dados, tal como é dado pelo FED speech. Durante o mês, seguimos acompanhando a abertura da taxa pré-fixada, com o vértice curto de janeiro/2025 saindo de 10,16% para 11,01%, nos motivando a zerar a alocação vendo um risco alto a correr por um prêmio no horizonte de taxa terminal entre 9,50% e 10,00%, de acordo com a nova projeção Focus. Já na parcela de juro real, realizamos pequeno ajuste no duration da carteira, abrindo exposição no vértice mais curto com vencimento em 2026 e mantendo os vencimentos 2028 e 2030, com composição em 10% no 2026, 55% no 2028 e 35% no 2030.

No mercado de crédito privado, mantivemos a alocação do portfólio. Internamente, o mercado secundário manteve boa liquidez, apesar do caso Casas Bahia ter gerado leve comoção. O duration foi mantido com mesmo perfil de alocação, mais próximo de 3 anos. Mantivemos a estrutura de alocação entre 70% onshore e 30% offshore.

Nos multimercados, o mês foi bastante desafiador, com os fundos macro sofrendo com o movimento de juros global, com os fundos long bias sofrendo com as bolsas ao redor do mundo cedendo graças à incerteza monetária e ruídos geopolíticos e com o mercado de M&A seguindo em baixa. As posições nos fundos quant e long & short que têm um apelo maior ao valor relativo sofreram menos, mas somente os fundos da Genoa que compõe o book permaneceram acima do CDI, com o Sagres fechando o mês em 2,44% e o Radar em 1,93%. O FOF Multigestor encerrou o mês com retorno negativo de -1,42%.

Por fim, na parcela de equities, estamos com uma posição net long em bolsa em aproximadamente 8%, comprada no veículo de ações e vendida no Ibovespa, de forma tática a capturar o alpha de forma mais resiliente no mercado e buscando proteção. Com o cenário de cautela, aumentamos a posição vendida no book de forma tática, seguindo com parte da proteção vendida em Índice.

# Alocação de ativos

## Atribuição de performance, perspectiva e exposição

### Claritas Alocação FIM

O fundo Claritas Alocação teve uma performance negativa de -1,06% durante o mês de abril de 2024, acumulando 0,60% no ano (ou 17% do CDI).

Estratégias	jan/24	fev/24	mar/24	YTD	YTD
Renda Fixa - Pós	0,10%	0,06%	0,06%	0.08%	0.30%
Renda Fixa - Pré	0,00%	0,00%	0,00%	-0.01%	-0.02%
Juro Real	0,00%	0,20%	0,08%	-0.43%	-0.15%
Crédito Privado	0,23%	0,21%	0,20%	0.14%	0.78%
Multimercado	0,05%	0,18%	0,29%	-0.33%	0.19%
Renda Variável	-0,33%	0,24%	0,28%	-0.44%	-0.26%
Hedge	0,00%	0,00%	0,00%	-0.06%	-0.23%
Custos	-0,06%	-0,05%	-0,06%	0.08%	0.30%
<b>Performance Total</b>	<b>-0,02%</b>	<b>0,84%</b>	<b>0,85%</b>	<b>-1,06%</b>	<b>0,61%</b>

Classe de Ativo	Perspectiva	Modelo	S/U	U	M/U	N	M/O	O	S/O
			-60%	-40%	-20%	0%	20%	40%	60%
Renda Fixa - Pós	=	15%	○	○	●	●	○	○	○
Renda Fixa - Pré	↓	0%	○	●	●	●	○	○	○
Juro Real	↑	28%	○	○	○	●	●	●	○
Crédito Privado	=	21%	○	○	○	●	●	●	○
Local	↑	12%	○	○	○	●	●	○	○
Global High Yield	=	9%	○	○	○	●	●	○	○
Multimercado	=	24%	○	○	○	●	●	○	○
Macro	↑	7,2%	○	○	○	●	●	○	○
Long Short	↑	4,8%	○	○	○	●	●	○	○
Quant	↑	3,6%	○	○	○	●	●	○	○
Long Bias	↓	4,8%	○	○	○	●	○	○	○
Event Driven	↓	2,4%	○	○	○	●	●	○	○
Alternativos	=	1,2%	○	○	○	●	○	○	○
Renda Variável	↓	12%	○	○	○	●	○	○	○
Long Only	↓	21,6%	○	○	○	●	●	○	○
Short	↑	-9,6%	○	○	●	●	○	○	○
<b>Total</b>		<b>100%</b>							

## Desempenho mensal

### Moedas

#### Moeda local

A moeda brasileira (BRL) registrou uma forte depreciação em abril, de 3,51%, fechando o mês a 5,1718. O cenário local foi impactado pelo cenário internacional ao longo do mês, com dados mais fortes, com emprego e atividade pressionados nos EUA, com reaceleração de manufatura. Nessa linha, o Banco Central brasileiro endureceu o discurso, por conta de um cenário externo pior. O consenso do mercado é de um corte de 0,25% na reunião de maio, com possibilidade de dissenso entre os membros. Fechamos o mês com posição zerada no BRL. O mês contou novamente com um fluxo estrangeiro de saída, somando mais de R\$ 30 bilhões no ano. O cenário corrobora com um cenário de dólar mais forte e uma desaceleração mais lenta em termos de inflação, alongando o cenário de soft landing, com a volta do discurso de juros mais altos e por mais tempo.

#### Moedas internacionais

O dólar norte-americano mostrou apreciação de 1,66% no mês de abril, frente ao DXY (cesta de moedas desenvolvidas). Isso se deve aos dados de atividade, mais fortes nos EUA, com uma desaceleração mais devagar frente ao que o consenso do mercado esperava. Ao longo do mês, diversos membros do Federal Reserve discursaram e se mostraram incomodados com os dados divulgados, sem confiança em começar o movimento de acomodação das taxas de juros. A convergência entre o discurso e os dados fez com que a treasury de 10 anos operasse com volatilidade mais alta ao longo do mês, saindo de 4,2% para 4,68% no fechamento do mês. Ao longo do mês, aumentamos as posições em pares sem exposição direta ao dólar e abrimos algumas posições que corroboram com o movimento de dólar mais forte.

### Juros

#### Taxa de juros nominal

Em abril, observamos uma forte elevação das taxas futuras de juros. O vencimento Jan25 subiu para 10,31%% (+0,40), e o Jan27 subiu para 10,99% (+0,84%). A inclinação (diferença entre taxas) desses vencimentos subiu de 0,24% para 0,68%. O IPCA de fechamento de março ficou em 0,16%. O IPCA-15 de abril divulgado no decorrer do mês mostrou inflação de 0,21% e o acumulado em 12 meses ficou em 3,77%.

## Desempenho mensal

Os fatores que mais influenciaram o mercado no período foram externos, com a elevação da preocupação em relação à inflação e atividade econômica nos Estados Unidos que continuaram fortes. No ambiente interno, tivemos também o presidente do BCB elevando o tom de cautela e não assegurando a continuidade da trajetória de queda da Selic em 0,50% para a próxima reunião.

IMAB 5: mantivemos a carteira com duration neutro em relação ao referencial.

### Taxa de juros real

No mercado de juro real, observamos uma elevação do nível de juros. A NTN24 encerrou o mês em 8,09% a.a. (+0,29%), e a inflação implícita ficou em 2,07% a.a.; para o vencimento NTN2026 a taxa fechou o mês em 6,26% (+0,58%) e a implícita ficou em 4,35%. A NTN2050 de longo prazo fechou em 6,24% (+0,36%).

### Taxa de juros americana

No mercado de juros americano, a curva para 2 anos subiu de 4,62% para 5,035%. A de longo prazo, 10 anos, subiu de 4,19% para 4,66%.

### Estratégia de gestão

**Juros nominal onshore** – No período, reduzimos e encurtamos nossas posições aplicadas de perfil curto prazo.

**Juros real onshore** – No período, reduzimos nossas posições aplicadas em juro real.

**Juros offshore** – Operamos de forma tática a curva de juros americana e mantemos nossa estratégia de inclinação de curva.

## Desempenho mensal

### Bolsas

#### Bolsa Internacional

Abril marcou o primeiro mês de queda no ano das bolsas internacionais. Números mais fortes de inflação e de atividade econômica nos EUA começaram a preocupar os investidores, que passaram a acreditar em um cenário de juros mais altos por mais tempo e até a especular altas nas taxas ao invés de cortes, algo impensável há alguns meses. Com isso, o S&P cedeu 4,1% enquanto o Stoxx 600 caiu 1,5% e o Nikkei caiu 4,9% em abril. Nós diminuimos as posições em emergentes, mas seguimos com uma posição comprada e com viés mais otimista devido ao valuation. Nosso book está alocado especialmente em emergentes que podem performar melhor em uma rotação de mercado, com os índices americanos bem precificados, num cenário um pouco menos otimista e com eleições presidenciais acirradas mais próximo.

#### Bolsa Brasil

O mau humor lá fora continuou afetando a bolsa brasileira, com o Ibovespa caindo 1,7% em abril. O presidente do Banco Central brasileiro, Roberto Campos Neto, também fez um discurso mais preocupado com o impacto da curva de juros do exterior no Brasil, no qual ele deixou de indicar os próximos passos do BC, e disse que até altas de juros não poderiam ser descartadas – esse discurso fez com que a curva de juros brasileira subisse significativamente, afetando os mercados de forma bastante negativa, mesmo com números favoráveis de inflação sendo divulgados no país. No entanto, pela primeira vez no ano, o Ibovespa teve um mês melhor que o S&P500, o que pode indicar que os ventos podem começar a favorecer o nosso mercado em um movimento de rotação de portfólio e, portanto, seguimos com uma posição ligeiramente comprada. Foram destaque positivo as posições compradas no setor de Petróleo e no setor Aeroespacial. Como destaque negativo, tivemos posições compradas no setor de Varejo e no setor de Logística e Mobilidade.



## Atribuição de performance

### Claritas Institucional FIM

O fundo apresentou alta de 0,19%, o equivalente a 21% do CDI. No ano o fundo acumula alta de 2,20% (62% do CDI).

	abr	2024
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	0,01%	0,01%
Alpha/Stock Picking	-0,15%	-0,04%
Direcional Bolsa	0,07%	0,14%
Juros	-0,46%	-0,61%
FX	0,01%	-0,11%
Caixa	0,81%	3,22%
Custos/Outros	-0,10%	-0,41%
<b>Total</b>	<b>0,19%</b>	<b>2,20%</b>

### Claritas Total Return FIC FIM

O fundo apresentou queda de -3,19%. No ano o fundo acumula queda de -1,92%.

	abr	2024
Juros	-2,48%	-0,79%
Juros Nominais	-1,67%	-0,75%
Juros Reais	-0,34%	-0,27%
Inflação Implícita	0,00%	0,00%
Juros Offshore	-0,47%	0,24%
Moedas	0,08%	-0,61%
Dólar x Real	0,02%	-0,39%
Moedas Offshore	0,06%	-0,22%
Commodities	0,11%	0,03%
Equities - Macro	-0,32%	1,06%
Direcional	0,29%	0,30%
Alpha/Stock Picking	-0,75%	0,55%
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	0,14%	0,21%
Equities - Long & Short	-0,64%	0,91%
Quantitativo	-0,03%	0,28%
Caixa	0,39%	1,12%
Custos/Outros	-0,30%	-0,69%
<b>Total</b>	<b>-3,19%</b>	<b>1,31%</b>

### Claritas Hedge FIC FIM

O fundo apresentou queda de -0,86%. No ano o fundo acumula alta de 0,53% (15% do CDI).

	abr	2024
Juros	-1,15%	-1,36%
Juros Nominais	-0,82%	-1,20%
Juros Reais	-0,09%	-0,03%
Inflação Implícita	0,00%	0,00%
Juros Offshore	-0,24%	-0,14%
Moedas	0,03%	-0,27%
Dólar x Real	0,01%	-0,19%
Moedas Offshore	-0,02%	-0,15%
Commodities	0,06%	0,07%
Equities	-0,15%	0,39%
Direcional	0,15%	0,31%
Long & Short	0,00%	0,00%
Alpha/Stock Picking	-0,38%	-0,10%
Arbitragem	0,00%	0,00%
Direcional Offshore	0,07%	0,18%
Quantitativo	-0,01%	0,13%
Caixa	0,60%	2,36%
Custos/Outros	-0,23%	-0,79%
<b>Total</b>	<b>-0,86%</b>	<b>0,53%</b>

### Claritas Inflação Institucional FIM

O fundo apresentou queda de -0,84%, enquanto o IMAB-5 apresentou queda de -0,20%. No ano o fundo apresenta alta de 0,65% contra uma valorização de 1,85% do benchmark.

	abr	2024
Arbitragem	-	-
Direcional Offshore	0,02%	0,02%
Alpha/Stock Picking	-0,13%	-0,03%
Direcional Bolsa	0,06%	0,10%
Juros	-0,37%	-0,50%
FX	-0,01%	-0,13%
Caixa (IMAB-5)	-0,30%	1,56%
Custos/Outros	-0,11%	-0,36%
<b>Total</b>	<b>-0,84%</b>	<b>0,65%</b>



Este documento não constitui uma oferta de serviço, tem caráter meramente informativo e é para uso exclusivo de seu destinatário. As informações contidas neste documento são confidenciais e não devem ser divulgadas a terceiros sem o prévio e expresso consentimento da Claritas Administração de Recursos Ltda. ("Principal Claritas"). Leia o formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir nos fundos de investimento retratados neste material. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. As rentabilidades dos fundos de investimento divulgadas nesse material não são líquidas de impostos e de eventuais taxas de entrada e/ou saída, quando aplicáveis. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito – FGC. Eventuais informações relativas à expectativa de resultados futuros presentes neste material referentes aos fundos de investimento são baseadas em simulações, sendo que os resultados reais poderão ser significativamente diferentes. Os fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos de investimento. Para avaliação da performance dos fundos de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. A taxa de administração máxima prevista nos regulamentos dos fundos de investimento compreende a taxa de administração mínima e o percentual máximo que a política dos fundos de investimentos admite despende em razão das taxas de administração dos fundos de investimento investidos. Os fundos de investimentos de ações e multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Não há garantia de que os fundos multimercados terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A informação contida neste documento veio de fontes verdadeiras nas datas correspondente a cada conteúdo. A informação genérica que o documento contém não leva em consideração qualquer objetivo de investimento de investidor, suas necessidades particulares ou situação financeira, nem deve ser considerada como previsão ou garantia de eventos futuros sobre um investimento em particular nos mercados em geral. Todas as expressões de opiniões e previsões neste documento estão sujeitas à mudanças sem aviso. Nem a Principal Claritas nem suas afiliadas, diretores, executivos ou funcionários assumem qualquer responsabilidade por qualquer perda ou dano direto ou consequente decorrente do uso ou dependência de qualquer informação nesta apresentação. Nem a Principal Claritas nem suas afiliadas, diretores, executivos ou funcionários terão qualquer responsabilidade legal para garantir que qualquer cliente aja de acordo com uma lei ou regulamento aplicável.

Sujeita a quaisquer disposições contrárias à lei aplicável, o gestor de investimentos e suas afiliadas, seus diretores, funcionários, agentes, isentam-se de qualquer garantia expressa ou implícita de confiabilidade ou precisão e qualquer responsabilidade decorrente de qualquer forma (inclusive por motivo de negligência) por erros ou omissões nas informações ou dados fornecidos.

A Principal Global Investors não é uma instituição financeira brasileira, não é registrada e não pode operar como tal no Brasil. A Principal Claritas é gestora de recursos brasileira regulada e autorizada a exercer suas atividades no Brasil conforme Ato Declaratório n. 9.408/07.

A Principal Global Investors é o braço de gestão de recursos da Principal®<sup>1</sup> e inclui as operações de gestão de recursos das seguintes subsidiárias: Principal Global Investors, LLC; Principal Real Estate Investors, LLC; Principal Real Estate Europe Limited e suas afiliadas; Spectrum Asset Management, Inc.; Post Advisory Group, LLC; Origin Asset Management, LLP; Principal Claritas; Principal Global Investors (Europe) Limited; Principal Global Investors (Singapore) Ltd.; Principal Global Investors (Australia) Ltd.; Principal Global Investors (Japan) Ltd.; Principal Global Investors (Hong Kong) Ltd.

Para conhecer as informações, características e riscos de eventuais fundos de investimentos tratados neste material, confira os materiais técnicos dos fundos da Principal Claritas, disponível em: <https://www.claritas.com.br/fundos>.

<sup>1</sup> As marcas "The Principal Financial Group" e "The Principal" são marcas registradas da Principal Financial Services, Inc., uma empresa do Principal Financial Group.

©2022 Principal Financial Services, Inc. Principal, Principal e o design da logomarca e Principal Financial Group são marcas da Principal Financial Services, Inc., uma empresa do Principal Financial Group. Principal Asset ManagementSM é o nome comercial para Principal Global Investors, LLC, membro do Principal Financial Group. Principal Claritas é o nome comercial para Claritas Administração de Recursos Ltda., uma filial da Principal Global Investors.



## Principal Claritas

[contato@claritas.com.br](mailto:contato@claritas.com.br)

Av. Brigadeiro Faria Lima, 4221 | 4º andar | 04538-133  
São Paulo | SP | Brasil